



# BOLETIM INFORMATIVO

Editor: UNAC | Tel.: 21 416016 / 82 300 1875 | Rua da Resistência Nº 1803 | Boletim Nº 63 | Julho/ Setembro | 2019

## EDITORIAL

Em Moçambique existem dois sistemas paralelos de sementes, a saber: (i) o sistema de sementes formal e (ii) o sistema de sementes informal (ou sistema de sementes gerido pelos camponeses). O subsector de sementes moçambicano é, na verdade, dominado pelo sistema de sementes informal/sistema de sementes gerido pelos camponeses, atingindo, sensivelmente 80%. O sector formal é, naturalmente, o mais pequeno, cobrindo a parte remanescente de 20%.

Leis de Sementes são desenvolvidas pelos governos e pelas indústrias, para controlar o sector formal ou comercial de sementes, entretanto, as leis e regulamentos do sector de sementes em Moçambique, particularmente, incluindo o regulamento de registo de novas variedades - Decreto 26/2014, não reconhecem o sistema de sementes gerido pelos camponeses e/ou as variedades de sementes locais. A legislação apenas reconhece e beneficia o sector comercial.

Por outro lado, está a decorrer o processo de harmonização das leis de sementes da SADC, que irá restringir e minar ainda mais a existência do sistema de sementes gerido pelos camponeses (conservação e selecção da diversidade de sementes, armazenamento, uso, troca e venda entre famílias, vizinhos e comunidades), que cobre 80% da produção agrícola



**UNAC, PRODUZINDO E ALIMENTANDO MOÇAMBIQUE!!!**

**“Semente: Património dos Povos, ao Serviço da Humanidade”!...**

em Moçambique e na maioria dos países da região austral de África.

A UNAC está, neste momento, a apostar e investir em alternativas práticas, através do processo de recuperação e multiplicação de sementes locais de culturas alimentares, dentro do paradigma de soberania de sementes, principalmente devido à crise climática que tem

potenciado o surgimento de novas doenças e pragas, minando assim o alcance da soberania alimentar dos camponeses e camponesas moçambicanos.

E foi neste contexto, que realizou, recentemente, o primeiro Seminário Nacional de Harmonização do Processo de Resgate de Sementes Locais, para debater a problemática, junto dos seus membros.

### Leia neste número

UNAC debate processo de resgate de sementes locais	págs. 02-05
Mulheres membros da UNAC reúnem-se, em I'bane	págs. 06-07
UNAC troca experiências com companheiros do Brasil	págs. 08-09
UNAC recicla Inquiridores do INARCA, em I'bane	págs. 11-12

*Camponeses Unidos,  na Luta Contra o SIDA*

## UNAC debate processo de resgate de sementes locais



*Amostra de sementes locais, que os camponeses conservam e usam a séculos.*

Com o lema “**Semente, Património dos Povos ao Serviço da Humanidade**”, a UNAC realizou, nos dias 15 e 16 de Maio, na Cidade de Chimoio, Província de Manica, o Primeiro Seminário Nacional de Harmonização do Processo de Resgate de Sementes Locais.

O evento contou com a participação de 40 pessoas (14 mulheres e 26 homens), entre Presidentes das Uniões Provinciais de Camponeses, Membros dos Órgãos Sociais da UNAC, o Coordenador Executivo e alguns colaboradores (afectos às 4 Equipas Técnicas da UNAC, nomeadamente: i. Formação e Acompanhamento; ii. Advocacia, Cooperação e Comunicação; iii. Desenvolvimento Rural e iv. Administração e Finanças).

### Momento de abertura

Coube ao Presidente da União Provincial de

Camponeses de Manica (UCAMA), o companheiro Vasco Fazenda, dar as “boas vindas” aos participantes, seguidas de uma Mística, apresentada pelos participantes “da casa”.

De seguida, a Presidente da UNAC, companheira Ana Paula Tauacale, discursou, em breves palavras, para a abertura oficial do encontro, sublinhando a importância da produção, multiplicação, conservação e expansão das sementes locais, com vista a mantê-las, e em quantidades que permitam a sua utilização por todos os camponeses, safra após safra. *“Fazendo isso, estaremos lutando contra a proliferação de sementes geneticamente modificadas, e provando a todos, que as sementes nativas sempre foram e continuam as melhores, até mesmo para a preservação do meio ambiente”* – disse e continuou: *“Hoje em dia, temos estado a perceber, com*

*alguma tristeza, que alguns dos nossos companheiros, aceitam a mentira de que as sementes modificadas são as melhores, e usam-nas”.*

Num outro desenvolvimento, Tauacale propôs aos participantes, a promoção/realização de trocas/ feiras de sementes, como forma de expandir as variedades.

### Objectivo do Seminário

Conforme apurou o “Boletim Informativo UNAC”, junto dos organizadores directos, o seminário em análise, surge da necessidade de se harmonizar o processo de resgate das variedades de sementes locais, que tendem a desaparecer, ao longo do tempo, devido à pressão resultante da promoção do uso de sementes geneticamente modificadas e/ou certificadas; visto que um dos maiores desafios da actualidade do movimento de camponeses, no país, é exactamente a imposição do uso dessas sementes artificiais e/ou certificadas.

Dados avançados na ocasião, indicam para mais de 60% dos camponeses, actualmente induzidos ao uso das referidas sementes.

### Entretanto...

A circulação e a resultante imposição do uso das sementes manipuladas, não só empurram as sementes nativas à extinção, como

==>



# UNAC debate processo de resgate de sementes locais

==>

também afectam a saúde humana e a economia das famílias moçambicanas, maioritariamente camponesas, devido ao elevado custo de produção usando estas, e à adulteração das suas propriedades (com a excessiva interferência dos agrotóxicos), desgaste dos solos (que se tornam vulneráveis aos efeitos das mudanças climáticas), etc.

## Um dilema para a UNAC

Sendo a UNAC um movimento camponês, cujo principal objectivo consiste na defesa dos direitos e interesses sociais, culturais, políticos e religiosos dos camponeses, este perfil das sementes nativas vs modificadas, tornou-se para ela (a UNAC), num dilema e/ou numa quase emergência; daí, a necessidade de consertação de ideias e posições, relativamente ao fenómeno.

## Harmonização

No uso da palavra, para o momento inicial do encontro, o Coordenador Executivo da UNAC, companheiro Luís Mário Muchanga, começou por resumir o historial do movimento, passando pelo actual perfil, e desaguando nas lutas, desafios e expectativas de hoje. Nesta mesma linha, Muchanga chamou à atenção de todos, para a necessidade de uniformização e/ou



Presidente da UCAMA, usando da palavra, durante o seminário sobre o resgate das sementes.

harmonização das terminologias e/ou interpretações gerais de tudo aquilo que faz da UNAC um movimento. Um dos exemplos, foi a interpretação do uso do punho esquerdo para os gritos e lutas do movimento.

Continuando, Muchanga lembrou aos presentes, os ideais da UNAC, como movimento social e solidário que, portanto, sobrevive à saga do capitalismo violento e às políticas públicas incoerentes, graças à garra, resiliência e comprometimento dos seus próprios membros.

## Património em extinção

Focando no tema do seminário, o companheiro Muchanga lamentou que as sementes nativas (Património dos Povos, ao Serviço da Humanidade), estejam sendo ameaçadas de extinção, por via da proliferação das

geneticamente manipuladas, no seio das comunidades, numa acção apadrinhada pelas elites governantes. *“Todos nós sabemos que há uma diversidade de sementes locais nas nossas comunidades, e que a mesma está sendo ameaçada pelas empresas que promovem as sementes “ditas” melhoradas. Todos nós sabemos também que em termos de qualidade e de valor nutricional, as variedades locais de sementes, são as mais indicadas. Porém, o governo de Moçambique e as empresas que promovem as sementes “ditas” melhoradas, usam, a seu favor, o argumento da produtividade e do tempo de produção, para mobilizar os camponeses a adoptá-las. Infelizmente, alguns dos nossos companheiros caem nessa armadilha”* - lamentou.

==>

## UNAC debate processo de resgate de sementes locais



*Semente: Património dos Povos, ao Serviço da Humanidade.*

==>

### Altos custos de produção

Importa referir aqui que as sementes modificadas, sendo dependentes de todo um conjunto de acções e condições que formam a sua cadeia produtiva, pelo facto da sua transformação industrial resultar em adulteração das suas características naturais, implicam custos elevados e insustentáveis à capacidade económica dos camponeses, desde a sua aquisição, até à dos vários componentes sem os quais elas não sobrevivem (adubos, pesticidas, fertilizantes, etc.).

Refira-se, igualmente, o facto das sementes híbridas, não poderem ser usadas em duas épocas agrícolas consecutivas, obrigando à sua compra, a cada safra.

Várias questões, na verdade, são colocadas quando se fala de sementes híbridas, sabido

também que para a sua produção, exige-se condições de vária ordem, desde as financeiras, como atrás dito (para aquisição dos vários insumos demandados, maneiio e conservação), até às pulviométricas (chuvas regulares, em épocas rígidas).

### Posicionamento da UNAC

A UNAC tem se posicionado contra a entrada e uso de OGM's - Organismos Geneticamente Modificados, no país, e discussões têm sido feitas, com relação aos mesmos, e às políticas a seu favor. Em 2001, por exemplo, várias organizações reuniram-se para discutir o fenómeno, com o objectivo de consolidar ideias e posições, e alertar às elites governantes, sobre o eminente perigo da adopção dos OGM's; sensibilizando-as, em vão, para a necessidade de estancarem a sua importação, conhecidos esses seus efeitos nefastos, para a economia, a saúde humana e a

biodiversidade.

### Resgate da semente local

O Seminário Nacional sobre o Resgate e Harmonização da Semente Nativa, buscou, portanto, levantar soluções sustentáveis, para os camponeses, tangentes à produção, reprodução, conservação e uso das sementes nativas, que sempre foram as melhores, resistentes, resilientes e nutritivas; apesar do desafio de confrontar a proliferação das manipuladas, e as políticas públicas que as dão primazia. O seminário buscou, igualmente, sensibilizar o movimento, para a necessidade de apostar em resgatar e harmonizar as sementes tradicionais, contribuindo para que elas nunca desapareçam, uma vez "Património dos Povos, ao Serviço da Humanidade".

### Uma luta conjunta

Visto por outro ângulo, o resgate, harmonização, uso e preservação das sementes nativas, não é, na verdade, um assunto de interesse exclusivo dos camponeses, mas sim, da humanidade, em geral, e de todos aqueles ou aquelas (singulares ou colectivas), comprometidos(as) com a melhoria da qualidade de vida humana, pois, para além da nutrição (que muito tem a ver com as condições e a qualidade do que se produz e se consome), está também a

==>



# UNAC debate processo de resgate de sementes locais

==>

questão da preservação do meio ambiente e/ou da biodiversidade.

## A ideia do primeiro passo

Como solução, portanto, para o resgate das sementes locais, que a cada ano tendem a desaparecer, foi proposto e aprovado que cada União, seja ela Provincial ou Distrital, promova a produção e a multiplicação das sementes locais da sua zona, nas associações a si filiadas, desenvolvendo assim um banco de sementes, a todos os níveis, e permitindo a acumulação e posterior partilha das mesmas (sementes), até que com o passar do tempo, todo o movimento chegue à auto-suficiência e à consequente independência, relativamente às imposições, para o uso das sementes modificadas.

## Consciencialização

Conforme concordado pelos participantes do seminário em alusão, o trabalho de consciencialização dos camponeses, para o uso preferencial das sementes tradicionais, com evidências para os benefícios/ vantagens dessa opção, em toda a cadeia de valores, deverá continuar.

Por outro lado, foi igualmente apoiada a ideia do uso de campanhas de intercâmbios e de trocas de experiências, e de sementes, entre camponeses e camponesas de diferentes comunidades, distritos e



*Foto familiar dos participantes do seminário sobre o resgate das sementes locais.*

províncias, por se considerar que momentos desses, realmente sejam estratégicos para acções de partilha de ideias, e de consciencialização dos demais companheiros, sobre a importância de tal procedimento/aderência.

## Potencialidades locais

Num dos momentos do seminário, os participantes apresentaram, por província, as estimativas gerais das quantidades da sua produção, baseada no uso das sementes locais, das principais culturas, nomeadamente, milho, feijões, mapira, hortícolas, tubérculos (mandioca, batata-doce e reno), arroz e amendoim.

## Passos a seguir

Como acções de seguimento, concordou-se que, com assistência dos Promotores locais de Extensão Rural, cada província:

i. Sensibilize/ consciencialize os membros sobre a importância da produção e da

preservação das sementes locais;

ii. Faça o mapeamento dos PER's - Promotores de Extensão Rural existentes;

iii. Identifique os solos capazes de adaptar determinadas sementes;

iv. Garanta a produção e multiplicação de sementes locais, nos seus distritos;

v. Crie uma base de dados, com informações claras sobre onde, por quem e que quantidades de sementes locais foram produzidas, em cada safra.

## Momento final

No final do seminário, todos os participantes estavam satisfeitos, principalmente, pelos resultados atingidos; e comprometidos a seguir em frente, com a materialização dos compromissos assumidos, relativamente ao resgate, harmonização, uso e preservação das sementes nativas.

**Apolinário Maria Ricardo**

# Mulheres membros da UNAC reúnem-se, em Inhambane



Membros da Comissão de Mulheres da UNAC, durante a reunião.

Esteve reunida, no dia 28 de Agosto, no Escritório da UDAC-União Distrital de Camponeses de Inharrime, na Província de Inhambane, a Comissão de Mulheres, representada pelas companheiras Elisabete Afonso dos Santos, de Maputo (Zona Sul), Mataka Veríssimo Chico, de Sofala (Zona Centro), Tina Simão Nchabuca, de Cabo Delgado (Zona Norte), e Fláida José Macheze, Oficial de Género, na UNAC.

## Agenda do encontro

1. Discussão da Síntese da Acta da última Assembleia das Mulheres da UNAC - avaliação do grau da sua implementação;
2. Apresentação dos relatórios dos trabalhos das regiões;
3. Análise do trabalho específico de género, nas regiões;
4. Planificação de actividades para o ano 2019/2020.

## Expectativas

Aprender das outras, perguntar para ser esclarecida,

## Ficha Técnica

“BOLETIM INFORMATIVO UNAC”, Maputo, 30 de Setembro de 2019, Edição nº 63, Propriedade da UNAC-União Nacional de Camponeses, **Editor:** UNAC, **Endereço:** Rua da Resistência Nº 1803 - Maputo, **Impressão:** GlobalTouch. **Periodicidade:** Trimestral, **Tiragem:** 3000 exemplares, **Nº de Registo:** 041/GABINFO-DEC/2007, **Chefe da Redacção:** Luís Mário Muchanga, **Maquetizador e Revisor:** Apolinário Maria Ricardo. **Colaboraram neste Nº:** F. Macheze, Z. Vilanculos, M. Buanausse, B. António, N. Tembo... **Agradecimentos:** Afrikagrupperna. **Site:** www.unac.org.mz

UNAC - União Nacional de Camponeses - Sede: Rua da Resistência Nº 1803 - Maputo - Tel.: 258 (21) 416016 - Fax.: 258 (21) 41 60 18 - E-mail: unac@unac.org.mz

numa total incerteza. A Síntese da última Assembleia de Mulheres da UNAC, foi aprovada por unanimidade.

## Apresentação de relatórios

Como atrás mencionado, muitas das actividades programadas para o corrente ano, não chegaram a ser materializadas, devido às intempéries e à falta de fundos.

A companheira de Sofala, por exemplo, relatou o dilema do Ciclone IDAI, sublinhando as mortes humanas e a destruição de quase tudo. Em termos de actividades por si realizadas, mencionou as visitas de sensibilização às mulheres e suas famílias, com vista ao associativismo e ao aumento da produção e da produtividade, nos Distritos de Gorongosa, Nhama t a n d a , D o n d o e Cheringoma.

## O apoio da UNAC

Com relação à reconstrução pós-ciclone, a companheira explicou os detalhes das actividades em curso, tendentes à recuperação da agricultura e à reconstrução de moradias e infra-estruturas sociais, com intervenção do governo, e apoios de várias Organizações nacionais e internacionais, dentre as quais a UNAC, que até à data, havia distribuído kits de insumos, enxadas, catanas, machados, e sementes de milho e feijões. “*Coube à União Provincial de Camponeses de Sofala, através*

==>



# Mulheres membros da UNAC reúnem-se, em Inhambane

==>

da Coordenação local, proceder à distribuição dos kits” - explicou.

## Ataques em Cabo Delgado

Para a Zona Norte, para além da capacitação de 20 mulheres em matéria de corte e costura e de entrega de 20 máquinas, através do Projecto Fundec; e de Poupança e Crédito Rotativo (que está dando resultados positivos às mulheres envolvidas), a companheira Tina Simão Nchabuca destacou os ataques armados, que estão semeando luto e destruição, na Província de Cabo Delgado.

Segundo a companheira, o dilema dos ataques armados é muito mais sério do que se imagina. As camponesas não estão a produzir, por medo de se fazerem às machambas; as crianças não frequentam mais as aulas; somam-se assaltos, decapitações e mortes, e registam-se muitas fugas, das zonas de risco para as aparentemente seguras; e isso, está desestruturando o tecido sócio-económico da província.

## Falta de comunicação

Nas Zonas Norte e Sul, um dos problemas apontados, especificamente nas Províncias de Cabo Delgado e Maputo, é a falta de comunicação, e de envolvimento dos pontos focais, por parte das Presidentes das Uniões Provinciais, nas visitas de trabalho aos distritos. “Se houvesse envolvimento dos pontos focais nessas deslocações, esses, aproveitariam as ocasiões para realizarem algumas actividades inerentes ao género; mas as Presidentes das



As companheiras da Comissão de Mulheres da UNAC, durante a visita a uma associação.

Uniões Provinciais, não são comunicativas, ou são fechadas com relação à nossa existência e às nossas agendas/ actividades” - lamentaram.

Contudo, apesar dos problemas apontados, há que reconhecer que nas duas províncias, as mulheres continuam a produzir e a frequentar a alfabetização. E há informações de que nalguns distritos, os pontos focais estão levando a cabo, normalmente, as suas actividades.

## Desafios inerentes

A Comissão reconhece que apesar das dificuldades financeiras, algo está a acontecer na base. “Sem fundos, custa-nos caminhar rápido e chegar longe” - concluíram. Aliás, a Oficial de Género, na UNAC, foi igualmente da opinião de que, apesar das dificuldades, havia, sim, transformação positiva de algumas mulheres da UNAC, que hoje até são líderes, e a sua postura nos espaços de tomada de decisão tomou outro rumo. “São pessoas que contribuem e expressam o que pensam, mas

de facto, a dependência pode minar o trabalho dos pontos focais, nas províncias” - disse.

## Planificação/ visitas

A dado momento do encontro, a Comissão esboçou, por região, os planos de acção para a próxima temporada; e findos os trabalhos de gabinete, as companheiras saíram para visitar o campo, nomeadamente, o Povoado de Cuaguana, na Localidade de Dongane, e a Associação Khanimambo (de Mulheres Camponesas), porém, na iminência de ser afectada pelo Projecto de Areias Pesadas.

As camponesas visitadas, lamentaram a falta de mercado para a sua abundante produção de mandioca, em safras de boas chuvas, e pediram apoio, com máquinas de processamento. Aliás, a Comissão conversou também com 3 beneficiárias do apoio do fundo para a criação de pequenos negócios, cujos resultados satisfatórios, alavancaram as suas vidas.

Fláida José Macheze



## UNAC troca experiências com companheiros do Brasil



Companheiro Vasco Fazenda, usando da palavra, na “Mesa Redonda” participada pela UNAC.

Entre os dias 24 de Julho e 3 de Agosto, uma delegação da UNAC, constituída pelos companheiros Raimundo Muaquela (da Zambézia), Vasco Fazenda (de Manica), Irene Francisco (de Inhambane), Lizete Gemusse (colaboradora da UNAC afecta à UDAC-Gurué) e Bartolomeu António (colaborador da UNAC affecto à UNAC-Sede); visitou o MCP-Movimento Camponês Popular, do Brasil.

### Objectivos da viagem

A viagem da UNAC ao Brasil visava: i. A participação no IX Seminário Nacional de Agrobiodiversidade e Sementes Crioulas (partilha de experiências e desafios do campesinato moçambicano); ii. O aprofundamento, junto dos membros do MCP, do processo de resgate, multiplicação, melhoria e armazenamento de sementes e de material vegetativo (através de visitas às comunidades sob influência do MCP).

Da parte da delegação da UNAC, as expectativas, relativamente ao intercâmbio com o MCP eram:

✍ Ganhar experiências no processo de resgate de sementes e material vegetativo de variedades locais;

✍ Aprender junto dos companheiros brasileiros sobre o processo de melhoramento das sementes e material vegetativo local, e sobre as suas estratégias para a massificação desse mesmo processo;

✍ Perceber as razões que levaram o movimento a apostar no processo de resgate das sementes locais.

### Desafios neste âmbito

✍ Efeitos das mudanças climáticas, que reduzem todo o esforço dos camponeses, na produção agrícola (secas, inundações, cheias, ciclones...);

✍ Maior envolvimento da juventude, nas causas do movimento, no geral, e no processo de resgate das sementes locais;

✍ Massificação e criação de espaços, com vista a melhorar a participação da mulher na vida do movimento;

✍ Conservação das sementes, resultantes do processo de resgate de sementes e material vegetativo local;

✍ Construção de bancos de

sementes locais;

✍ Advocacia, junto dos tomadores de decisão, com vista a influenciá-los a incluir, nas políticas públicas, a agenda dos camponeses, e neste caso concreto, a questão da valorização das sementes locais (que alguns ousam chamar de “grãos”).

### A Mesa Redonda “da UNAC”

No dia 26 de Julho, a delegação da UNAC participou do Seminário Nacional de Agrobiodiversidade e Sementes Crioulas, no Campus Universitário da Universidade Federal de Pará, na Cidade de Belém. Tratando-se do último dia do evento, a UNAC foi convidada a fazer parte da Mesa Redonda que discutiu os desafios dos camponeses, na actualidade, e propostas de soluções. Representaram a UNAC, nesta Mesa Redonda, os companheiros Vasco Fazenda e Lizete Gemusse, que apresentaram as seguintes reflexões:

✍ A prática agrícola, com respeito pela biodiversidade, é uma tradição secular, dos povos; todavia, na actualidade, esta tradição está sendo ameaçada pelos novos processos de produção, virada ao agronegócio, com monoculturas incluídas; modelos que, por sua vez, ameaçam a biodiversidade. Aqui, os companheiros falaram da agroecologia, como um sistema integrado de produção, caracterizado por um rigoroso respeito pelo meio ambiente e pela biodiversidade, e que leva consigo muitas vantagens, principalmente para a agricultura camponesa.

==>



# UNAC troca experiências com companheiros do Brasil

==>

## Os problemas da juventude

A monocultura de pensamento está destruindo campos e famílias, e é necessário que prevaleça o diálogo com os movimentos, com vista à construção de soluções saudáveis e sustentáveis para a agricultura. A luta tem que ser conjunta. E a juventude deve continuar a lutar, com vista à agricultura do futuro. Com relação à juventude, abordou-se o êxodo rural, um fenômeno presente em quase todos os países menos desenvolvidos, e que arrasta os jovens a abandonarem o meio rural, em busca de melhores condições de vida, que geralmente nem encontram, nas cidades.

Outros assuntos de interesse primordial do campesinato foram ainda abordados, nesta Mesa Redonda, como por exemplo, a necessidade da formação virada para a cidadania; definição de políticas públicas favoráveis ao gênero e à juventude, a criação de condições e/ou alternativas/ iniciativas inovadoras, no meio rural, com vista a estancar o êxodo rural e a delinquência juvenil; definição de estratégias que incentivem e apoiem a agricultura camponesa e o desenvolvimento rural; etc.

## Experiências da UNAC

Os companheiros da UNAC transmitiram também as experiências do movimento, no processo de resgate, multiplicação e armazenamento das sementes locais, como estratégia de luta contra a proliferação das sementes híbridas. Em relação



*Um dos momentos do intercâmbio entre companheiros da UNAC e do MCP, do Brasil.*

à conservação das sementes, falaram, por exemplo, das panelas de barro, celeiros tradicionais, etc.

Num outro momento, a delegação da UNAC foi convidada a se juntar a uma visita de intercâmbio, numa comunidade ribeirinha, a sensivelmente 5 Km da Cidade de Belém, com vista a ver e aprender como é que as comunidades indígenas perservam a biodiversidade.

## Visitas às comunidades

Depois do encontro reservado ao conhecimento mútuo mais aprofundado entre as duas Organizações, UNAC e MCP (onde cada uma contou o seu historial, desde o surgimento, as grandes conquistas, os desafios, etc.), e da programação das visitas às comunidades e municípios, seguiu-se às visitas propriamente ditas.

Um dos grandes temas discutidos no aludido encontro, relaciona-se com o avanço das monoculturas e do agronegócio, com impacto negativo na soberania alimentar e das famílias camponesas, a quem praticamente se nega o direito

humano à vida, em benefício do lucro.

## Locais visitados

Município de Castanheiro (produção em sistema agroflorestal e recuperação dos solos); Município de Bragança: Comunidade de Taurim (diversificação das culturas); Município de Santa Luzia: Comunidade de Luzia (sistemas de produção de culturas de ciclo curto e criação de animais/ consociação de culturas de milho e arroz) e Comunidade de Quilombolas; Município de Castanhal (experiências na produção de hortícolas).

Do tanto conhecimento adquirido pelos companheiros, durante as visitas, o destaque vai para a recuperação dos solos através do processo de produção agroflorestal; produção de leguminosas, processo de pousio, plantio de árvores com capacidade de recuperação de solos, produção de compostos orgânicos, etc. Outro destaque vai para o processo de melhoria da semente de milho.

**Bartolomeu António Henriques**

## Matutuíne acolhe formação em matéria de advocacia

A UNAC realizou, nos dias 1 e 2 de Julho, na Vila do Distrito de Matutuíne, na Província de Maputo, uma formação em matéria de advocacia, dirigida a 25 membros das associações próximas da vila, cuja maior representatividade foi das mulheres.

### Enquadramento do evento

A formação justifica-se, por um lado, no cumprimento do PEUNAC-Plano Estratégico da UNAC, particularmente, da estratégia inerente à capacitação dos líderes das associações, UDAC's-Uniões Distritais, UPC's-Uniões Provinciais e UNAC, no seu todo, em mobilização, denúncia

e engajamento dos camponeses e camponesas na luta e defesa dos seus direitos e, por outro, na materialização do Plano Anual de Actividades do Projecto para o Distrito de Matutuíne.

### Objectivo da formação

Segundo os respectivos Termos de Referência, esta formação tinha como objectivo principal: "Formar os camponeses de Matutuíne, em ferramentas de advocacia, com vista ao seu maior engajamento político e exercício de advocacia e lobby, em prol do movimento, e à defesa dos seus direitos, dentre os quais, o da sua participação na gestão de recursos naturais, com destaque para o recurso Terra".

### Entretanto...

O evento serviu também para reciclar os camponeses e camponesas de Matutuíne, em conhecimentos sobre a política, filosofia e fundamentos do movimento camponês. Ademais, importa frisar que esta antecedia à formação em Lei de Terra, de 1997, pelo que a ocasião serviu, igualmente, de oportunidade, para auscultação dos formandos, sobre as suas lacunas em relação à legislação em causa.

### Réplica e aplicação

No final da sessão, os beneficiários comprometeram-se a replicar e aplicar os conhecimentos.

Matilde Buanausse

## Produtores agrários, de Niassa, dialogam com Nyusi



Reunião dos produtores agrários de Niassa, com o Presidente da República de Moçambique.

Ainda que sem saberem se as suas inquietações serão levadas em conta, camponeses de Niassa, usaram do momento cedido pelo Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, para falarem do seu trabalho.

Com efeito, e reconhecendo o fundamental papel da agricultura e o valor dos seus

fazedores, na agenda da sua visita à Província de Niassa, Nyusi teria reservado parte do dia 12 de Julho, para um encontro exclusivo com os produtores agrários, especificamente, para auscultá-los.

### A mensagem campesina

Na sua mensagem dirigida ao Presidente da República, a

UPCN-União Provincial de Camponeses de Niassa, mencionou os seus sucessos, mas também alguns pedidos ao governo, nomeadamente, equipamentos agrícolas (tractores, motobombas, etc), com vista ao aumento da produção e da produtividade. Pediram também a melhoria das vias de acesso; e disseram "Não" ao ProSavana, aos megaprojectos de monoculturas, aos OGM's e às sementes híbridas.

### O papel do campesinato

É sabido que o sector da agricultura contribui massivamente para o desenvolvimento sócio-económico da Província de Niassa, sobretudo na vertente da segurança alimentar, porém, vale mencionar aqui que cerca de 85% dos fazedores da mesma (agricultura), na província, são camponeses/as.

Alifa Aide, Niassa



## UNAC recicla Inquiridores do INARCA, em Inhambane

Entre os dias 14 e 15 de Agosto, a UNAC realizou, junto dos Inquiridores e Supervisores do INARCA-Inquérito Nacional para o Registo e Cadastramento dos Camponeses, da Província de Inhambane, uma reciclagem sobre a matéria. O INARCA é um processo enquadrado nos objectivos e pilares do PEUNAC-Plano Estratégico da UNAC 2016-2020; que vem sendo desenvolvido pela UNAC, desde 2017, em estreita colaboração com as Uniões Provinciais, Distritais, Zonais, Associações e Membros das Associações; e consiste na capacitação de Inquiridores e Supervisores, por um lado, e na recolha e informatização dos dados estatísticos dos camponeses, por outro.

Com o INARCA, pretende-se aferir o número total dos camponeses (membros do movimento), suas actividades, sua produção, constrangimentos e sucessos, etc, ferramentas importantes para uma melhor planificação das intervenções e da alocação de recursos afins, de acordo com as demandas específicas.

### Eficácia e eficiência

A reciclagem decorreu na Vila do Distrito de Inharrime, e contou com a participação de 45 pessoas (23 homens e 22 mulheres), entre membros e técnicos da UPCI-União Provincial de Camponeses de Inhambane e da UNAC-União Nacional de Camponeses. A mensagem de abertura oficial veio do Presidente da União Distrital de Camponeses de Inharrime, e focava para a necessidade de maior atenção, por parte dos capacitandos,



*Inquiridores e Supervisores do INARCA, em Inhambane, durante a reciclagem*

com vista ao melhor aproveitamento, e à conseqüente melhoria da execução das actividades subsequentes.

### Objectivos da capacitação

Em jeito de introdução, o facilitador da capacitação, companheiro Bartolomeu António, explicou que o objectivo principal da capacitação e do registo e cadastramento dos camponeses, era exactamente o de se apurar o número exacto dos membros a UNAC, a sua localização, o que realmente fazem, etc. De seguida, os participantes se apresentaram, mencionando a sua proveniência, em termos de distrito e associação. E depois, seguiu-se à recapitulação daquilo que foi a Formação de 2017, na voz dos membros que dela participaram.

Apresentadas as ideias gerais da aludida sessão formativa de 2017, sublinhou-se a importância destas capacitações, olhando-se para o perfil dos Inquiridores e Supervisores, e para a recolha e compilação de dados que sejam fiáveis, e

determinantes para a planificação e as intervenções da UNAC, futuramente. Aqui, o facilitador voltou a explicar a cadeia da recolha de dados, desde o Inquiridor, passando pelos Supervisores, a todos os níveis, até ao lançamento definitivo, no sistema informático, por enquanto, por técnicos preparados, a nível da UNAC-Sede.

### Metodologia e conteúdos

Indo à metodologia e aos conteúdos da capacitação, importa referir que a capacitação esteve aberta à participação de todos, e nela foram apresentados os dois Módulos principais, a saber: Módulo I: Que é o Guião de entrevistas para Associações e Uniões, e Módulo II: Que é o Guião de entrevistas para os Membros (individuais) das Associações e Uniões.

Ambos os Módulos compreendem 4 secções, subdivididas em:

✍ Módulo I: Secção A: Informação geral e localização geográfica da associação de camponeses; Secção B: Dados

==>

## UNAC recicla Inquiridores do INARCA, em Inhambane

==>

sociodemográficos da associação ou união; Secção C: Posse, uso e controle da terra; Secção D: Segurança/soberania alimentar e nutricional.

✍️ Módulo II: Secção A: Informação geral, localização geográfica e dados gerais do agregado familiar; Secção B: Dados sociodemográficos dos membros do agregado familiar; Secção C: Posse, uso e controle da terra; Secção D: Segurança alimentar.

### Perfil do movimento

Num dos momentos da capacitação, e com vista à harmonização do conhecimento dos membros sobre a génese e o

historial/ perfil do movimento, o companheiro Bartolomeu António recapitulou o processo da criação da UNAC, passando pelos desafios encarados, ultrapassados e actuais, ou seja, a UNAC ontem e hoje. Seus ideais, princípios e valores. Sua visão, sua missão, lutas, expectativas, estrutura orgânica. A correlação entre os níveis do movimento, a UNAC como interlocutor válido e defensor dos direitos e interesses básicos dos camponeses (junto do governo e das demais forças vivas da sociedade, e não só).

### Resgate de sementes locais

Na mesma ocasião, foi explicada a importância do resgate e uso de sementes nativas, sublinhando-

se as suas vantagens sobre as híbridas, por exemplo, o facto dos produtos provenientes das sementes nativas terem mais tempo de prateleira, se comparados aos provenientes das sementes híbridas. Aqui, ainda, passou-se em revista as constatações e conclusões do recente Seminário Nacional sobre o Resgate das Sementes Nativas, realizado em Chimoio.

### Trabalho de campo

A última etapa da capacitação sobre o INARCA, consistiu no treinamento prático de entrevistas e processamento primário dos dados recolhidos.

Zacarias António Vilanculos

## Em Chemba, elefantes persistem destruindo culturas



*O Conflito Homem-Animal, no Distrito de Chemba, continua longe de uma solução sustentável.*

No Distrito de Chemba, Província de Sofala, nunca se pode falar de “paz definitiva”, quanto se trata do conflito Homem-Animal.

### Uma total devastação

Recentemente, elefantes invadiram várias machambas, na zona de Macanga, e deixaram os camponeses em

total desespero. Uma das vítimas é o companheiro Patreque João Vinte, que falando ao “Boletim Informativo UNAC”, lamentou que toda a sua produção, e de outros tantos companheiros, tenha sido devastada. “Grandes manadas de elefantes entraram em nossas machambas, e deixaram-nas irreconhecíveis. O que não engoliram, pisaram e

destruíram. Eu, por exemplo, fiquei sem saber como irei sobreviver, num futuro próximo. Minha esperança congelou-se, automaticamente” – lamentou, acrescentando que vezes sem conta, os camponeses reportaram este problema às autoridades governamentais locais que, entretanto, nada fazem para revertê-lo, mesmo apelando aos mesmos camponeses, para que aumentem a produção e a produtividade.

### Naufrágio mortal

No dia 3 de Julho, uma canoa na qual uma família atravessava o Rio Zambeze, naufragou, levando à morte, 4 pessoas, duas das quais, esposas do Senhor Manuel Galo, que sobreviveu, junto de uma de suas noras. Segundo ele, as águas estavam calmas, daí que não se entenda como a canoa terá naufragado.

José Biasse Alfândega, Sofala



# Na Província de Tete, o movimento está se consolidando

Aos 29 dias do mês de Agosto, na Cidade de Tete, decorreu a Conferência Provincial das Mulheres membros da UPCT- União Provincial de Camponeses de Tete, com a participação de 57 mulheres, em representação de 14 Uniões Distritais, onde a UPCT tem estado presente, nomeadamente, Tete-Cidade, Changara, Macanga, Angónia, Tsangano, Marara, Moatize, Cahora Bassa, Chifunde, Chiúta, Marávia, Mutarara, Mágoe e Doa. Como convidadas, participaram: LDH, AAAJC e APN.



Mulheres camponesas, membros da UPCT, durante a Conferência Provincial das Mulheres.

## Género e desenvolvimento

A cerimónia de abertura foi dirigida pelo Presidente da UPCT, companheiro Freitas Estivene Jemusse, que apelou às mulheres a continuarem a servir, activamente, ao movimento e à sociedade, nesta fase em que, finalmente, se reconhece e se valoriza o fundamental papel da mulher e do género, nos processos de desenvolvimento do país. *“Apelamos aos sectores decisórios e à sociedade, para que continuem enquadrando o género, na agenda do desenvolvimento nacional. Hoje em dia, está provado que quase tudo o que o homem faz, a mulher também pode fazer; por isso, libertemo-nos das amarras do machismo, e olhemos para a mulher como companheira de todas as frentes. Aliás, porque a incapacidade da mulher, de facto, está apenas nas nossas mentes”* – disse.

## Poupança e crédito rotativo

Um dos temas amplamente analisado, foi a prática que revolucionou a vida das

mulheres: **A Poupança e o Crédito Rotativo**. Na ocasião, algumas companheiras contaram as suas histórias de sucesso, com relação à prática. E sabe-se que graças à Poupança e ao Crédito Rotativo, muitas mulheres construíram casas melhoradas, ampliaram suas machambas, alavancaram seus negócios, garantiram a educação dos filhos, etc.

## Juventude camponesa

O “Boletim Informativo UNAC” soube de fontes ligadas ao movimento, a nível da Província de Tete, que antes da realização da Conferência das Mulheres, os jovens camponeses, filiados à UPCT, haviam realizado a sua (Conferência Provincial da Juventude Camponesa), no dia 14 de Agosto, igualmente na Cidade, com o objectivo de avaliarem o seu desempenho, e planificar as suas actividades, para o período subsequente.

O lema da conferência foi: “Jovens camponeses são o viveiro e a garantia da unidade do movimento”. E nesse encontro participaram 20

delegados, em representação, igualmente, dos 14 distritos acima mencionados, onde a UPCT se faz presente.

## Balanco e planificação

Conforme mencionado, os jovens camponeses fizeram o balanço das suas actividades em 2018 e 2019, e traçaram novas perspectivas e linhas estratégicas, para o período que se segue. Trocaram experiências, num momento em que cada jovem usou da palavra para comunicar sobre o que acontece no seu distrito, em geral, e na sua associação ou união distrital, em particular.

Num dos momentos da conferência, foi explicado aos presentes, a génese e as perspectivas do movimento, os símbolos (bandeira, emblema, hino); falou-se dos gritos, visão e missão do movimento, associativismo, liderança, etc.

## Caso do sucesso

No Distrito de Cahora Bassa, foi recentemente constituído um Círculo de Estudo. Como

==>

## Na Província de Tete, o movimento está se consolidando

==>

primeira acção, o aludido Círculo construiu duas casas de alvenaria, para beneficiar a igual número de idosos; atitude que mereceu apreciação positiva, por parte dos demais camponeses de Tete e não só. “É de se louvar a iniciativa deste Círculo de Estudo recentemente constituído, e que priorizou a pertinente ajuda a estes idosos, abandonados pela própria família” – comentou o companheiro Charles Mate, Presidente da UDAC-União Distrital de Camponeses de Cahora Bassa.

Tanto a UDAC, assim como o governo distrital, louvaram a

iniciativa, e congratularam o mencionado Círculo de Estudo, ao mesmo tempo que apelavam para que iniciativas do género se multipliquem, no distrito.

### Entretanto...

No dia 22 de Setembro, teve lugar, em Macanga, a Assembleia de Prestação de Contas, da UDAC-União Distrital de Camponeses, com a participação de 70 delegados e 15 convidados.

Na sequência da apresentação dos relatórios narrativo e financeiro, e do parecer (oral) do Conselho Fiscal, seguiu-se a fortes debates, tendo sido um dos enfoques, a falta de visitas de monitoria às actividades dos

membros, por parte do Conselho de Direcção. Na tentativa de justificar o fraco desempenho do órgão, o Presidente da UDAC-Macanga, companheiro Jonifate Manvuto, alegou a falta de transporte e o não pagamento de quotas, pelos membros.

Ainda que com contestações e várias recomendações, os membros aprovaram os relatórios. Facto curioso, entretanto, foi saber-se que os mesmos membros que alegadamente não pagam quotas, são os que contribuíram, voluntariamente, para as despesas da assembleia.

Nelson Guilherme Tembo, Tete

## Falta de água apoqueta camponeses de Vilanculos



Algumas camponesas, de Vilanculos, que dizem nada saber sobre o associativismo.

Fazendo alusão à adopção da Agro-ecologia, ainda que com relativo défice de treinamento, alguns camponeses de Vilanculos afirmam não usar agro-químicos para adubar e fertilizar as suas terras. Recentemente, o “Boletim Informativo UNAC” conversou com a camponesa Carla Manuel Vilanculos, que afirmou que os

camponeses da sua zona, no Distrito de Vilanculos, Província de Inhambane, usam adubação verde.

### Falta de água para a rega

Segundo apurou o “Boletim Informativo UNAC, também falta água, em Vilanculos. “Queremos ampliar as nossas áreas de cultivo, mas temos um

problema sério de falta de água, principalmente no verão. Agora estamos pensando em contribuir, com valores monetários, para solicitarmos a construção dum poço de água, com anilhas” - disse Vilanculos.

### Deficiente escoamento

No decurso da conversa, os camponeses revelaram ainda que também produzem milho, amendoim, mandioca, feijão nhemba e cana-doce, esta última, para o posterior fabrico de thonthontho (aguardente muito consumido, localmente). “Trabalhamos individualmente, porque ainda não sabemos nada do associativismo por aqui” - ajuntou Zaida Zefanias Cavele, uma das camponesas que, mais adiante, lamentou também pela longa distância (40km) até à Estrada Nacional, para o escoamento da produção.

Fortunato Comé, Maputo



## Camponeses de Guro e os seus exemplos de sucesso

Recentemente, 10 jovens empreendedores, no Distrito de Guro, Província de Manica, receberam, do governo distrital, igual número de kits de ferramentas para o auto-emprego, nas áreas de construção civil, serralharia e electricidade instaladora. Segundo a mensagem do Administrador do Distrito, apresentada, na ocasião, pela Secretária Permanente, Senhora Amélia Natingue, a entrega destas ferramentas, visa a criação de condições para o auto-emprego dos jovens envolvidos, com vista à melhoria das suas vidas.

### Nova perspectiva de vida

Jene Luís Jone, é uma empreendedora em formação, na área da electricidade instaladora, que recebeu o respectivo kit. Falando para o “Boletim Informativo UNAC”, a propósito, revelou-se demasiado satisfeita pelo grande passo dado na vida. *“Estou feliz por ser parte dos beneficiários da formação e do material; pois, agora me falta pôr as mãos à obra. E sei que estes conhecimentos que adquiri, conjugados ao material que acabo de receber, são condições básicas para avançar a minha perspectiva de vida. Apelo, portanto, aos demais jovens, principalmente raparigas, a apostarem neste tipo de capacitações”* – disse.

### Outro caso de sucesso

Ainda em Guro, o “Boletim Informativo UNAC”, conversou com o jovem Araújo Lapissonne, outro exemplo de casos de sucesso. Lapissonne compra e revende repolho, no Mercado



*Acto de recepção, pela graduada Jene Luís Jone, de kit de ferramentas para o auto-emprego.*

Principal da Vila do Distrito, e diz-se satisfeito com o ritmo do seu negócio. *“Iniciei este negócio com tão pouco dinheiro, como forma de melhor ocupar os meus tempos livres, enquanto não dou aulas, sendo eu um profissional da educação. Como acontece com qualquer negócio, tenho passado por momentos menos bons, todavia, não desisto, porque tenho compromissos assumidos, por um lado, com os meus fornecedores, e por outro, com os clientes”* – terminou, apelando aos demais jovens, para que lhe sigam o exemplo.

### Entretanto...

Indivíduos desconhecidos incendiaram, recentemente, uma área de produção de cana e banana, no Distrito de Guro, prejudicando o produtor Luís Jone, que apesar disso, promete não desistir. A vítima, é um produtor de cana de açúcar, banana e outras culturas, numa área de 8 hectares, nas baixas do Rio Mupha. Informações por si avançadas ao “Boletim Informativo UNAC”, indicam para uma produção e venda satisfatórias de todas as suas

culturas, no mercado local. *“Incentivo os jovens, em geral, a não cruzarem os braços, num país com falta de emprego formal. Muitos irmãos sentem vergonha, por exemplo, de trabalhar na machamba. Não deviam, porque mais vale trabalhar na machamba, do que ser delinquente”* – setenciou.

### Produção de batata doce

Membros da Associação Murimi Rima Mariaco, que traduzido significa “camponês produz o seu dinheiro”, no mesmo distrito, estão empenhados na produção da batata doce. Timóteo Sinagoneca, Jerónimo Matambanaso e Jene Luís Jone, são jovens camponeses e membros da associação acima mencionada, e que se orgulham do seu trabalho, empenhando-se, dia após dia, na produção de comida para si próprios, suas famílias e os demais.

Os membros da mesma associação, no geral, também se dedicam à produção de batata doce, e de milho, amendoim e hortícolas, e dizem render satis-



## Camponeses de Guro e os seus exemplos de sucesso

==>  
fatorialmente com a venda da sua produção, pese embora algumas vezes a chuva não seja suficiente para o nível de produção que se espera. Graça Luís Matambanaso, por exemplo, produziu muita batata doce, na última safra, na sua área individual, de 1 hectar.

**Agricultura d Conservação**  
Na data da elaboração do presente artigo, os membros da Associação Murimi Rima Mariaco, estavam lançando a semente de hortícolas, para a segunda época, numa iniciativa da UCAMA-União Provincial de Camponeses de Manica, que em parceria com a APN-Ajuda

Popular da Noruega (parceira programática), está promovendo a AC - Agricultura de Conservação, junto das Uniões Distritais e das Associações, na perspectiva dos camponeses adoptarem e aplicarem as técnicas inovadoras de conservação de solos, face às mudanças climáticas.

João Jessinão Zuze, membro da associação, enaltece a iniciativa, nos seguintes termos: *“Meu entendimento é de que a AC veio para alavancar a vida dos camponeses, visto que com esta técnica, as culturas não murcham, mesmo perante um calor intenso. Apelo, portanto, a todos os camponeses, para que*

*adoptem e abracem esta técnica”.*

**Míldio: “doença do tomate”**  
Camponeses de Guro lamentam-se, entretanto, da epidemia conhecida por “Míldio”, que ataca as culturas de tomate, antes ou depois do amadurecimento. Nomó Alfinete, técnico local da AC, deparou-se com a preocupante situação, enquanto visitava a Localidade de Bunga. Segundo ele, esta epidemia, é geralmente provocada pelo frio exagerado, e deve ser tratada, em tempo útil, com medicamento apropriado, para que não se propague.

Luís Jone Sinagoneca, Manica

## Nampula, produzindo alimentos e cuidando da saúde



Camponeses de Nampula, apostam na produção do gergelim, para a comercialização.

Estima-se em 34% do total dos produtores agrícolas, os que priorizam a produção do gergelim, nos Distritos de Erate, Monapo, Meconta, Murrupula, Moma, Liupo, Angoche, Mogovolas e Mecuburi, na Província de Nampula.

**Uma produção lucrativa**  
Em uma recente conversa com

Justino Mungir, um dos maiores produtores desta oleogénosa, no Posto Administrativo de Chaláua, em Moma, o “Boletim Informativo UNAC”, ficou sabendo que apesar das pragas e quebras afins, registadas durante a safra passada, o mercado do gergelim (um produto de rendimento, com mercado garantido),

recompensou aos que nele apostaram. *“Tem se notado que o mercado, quase sempre, consome a totalidade da nossa produção; daí que o apelo a lançar aos companheiros que produzem o gergelim, é de que aumentemos as áreas, com vista a satisfazermos o mercado”* – ajuntou.

### Exemplo de sucesso

Numa outra conversa, com o companheiro Damião Sena, Presidente da Cooperativa Agrária de Marrasse, no Posto Administrativo de Calipo, Distrito de Mogovolas, o “Boletim Informativo UNAC”, apurou que a colectividade estava em franco progresso. *“A Cooperativa foi criada em 2015, por 20 membros, dos quais 10 mulheres, que lavraram uma área total de 20ha, na razão de 1ha por cada membro. Semearam amendoim, e produ-*

==>



# Nampula, produzindo alimentos e cuidando da saúde

==>

ziram 20 toneladas. A agremiação possui um armazém melhorado, e o negócio cresceu muito, em tão pouco tempo” – disse.

## Entretanto...

Um surto de Newcastle matou, de Julho a Agosto do corrente, sensivelmente 5.000 patos, nos Distritos de Moma, Larde, Angoche e Mogovolas, a sul da Província de Nampula, onde massivamente se pratica esta criação.

Justino Arnaldo, residente do Bairro de Nacipita, em Angoche, lamentou que as autoridades de tutela, não tenham intervido, nem com alguma vacina, nem mesmo com transmissão de conhecimentos sobre a pandemia e sobre como mitigá-la. “Teme-se, inclusive, que esta doença afecte os seres humanos, que consomem carne infectada, na ignorância sobre os cuidados a ter em conta” - supôs.

## Saúde para todos

Com o lema “Saúde para todos”, no dia 12 de Junho, uma brigada móvel, partindo do Hospital Rural de Angoche, deslocou-se até à sede da Localidade de Siretene, onde realizou consultas abertas a 765 pacientes de várias enfermidades. Sabe-se que as doenças mais frequentes naquelas comunidades são: a malária, a bilharziose, a elefantíase, a lepra e a tuberculose.

Falando na ocasião, Geraldo Ali, do Sector da Saúde, explicou que cada doente teria



Surto de Newcastle dizimou, recentemente, mais de 5.000 patos, nalguns distritos de Nampula.

que contribuir com um valor simbólico de 5,00MT, pela consulta e tratamento.

## Malária fora da rede

Arrancou, ainda no mês de Junho, em toda a Província de Nampula, o registo da população para a distribuição das redes mosquiteiras. Falando para o “Boletim Informativo UNAC”, Armando Armando, técnico da saúde de Mirrepe, no Distrito de Angoche, explicou que o saneamento do meio e o uso das redes mosquiteiras, contribuíam positivamente para o controle de doenças e, obviamente, para a preservação da saúde.

## Implantes obrigatórios

No Distrito de Larde, mais concretamente na EP1 de Nantequele, para onde uma brigada móvel da saúde se deslocou, no dia 4 de Julho, com o objectivo de vacinar os alunos; registou-se um conflito, envolvendo os pais e encarregados de educação das crianças. Segundo apurou o “Boletim Informativo UNAC”, o alvoroço começou quando as raparigas foram obrigadas a

colocar implantes, sem sequer o consentimento dos pais e encarregados de educação.

O facto foi, inclusive, denunciado ao Secretário do Bairro, que ordenou a imediata remoção dos assessórios, nas meninas já intervencionadas.

## Detenção de companheiros

Quatro companheiros do movimento, na Província de Nampula, foram recentemente detidos, alegadamente por se terem envolvido numa venda ilegal dum armazém da Olipa, na Vila do Distrito de Muecate; e que com o fim do contrato, a proprietária o teria entregue aos membros. O “Boletim Informativo UNAC” soube que os companheiros visados, teriam vendido a infra-estrutura a 700.000,00MT, do qual receberam imediatamente 570.000,00MT, que usaram na compra de motorizadas e outros bens pessoais.

Descoberto o crime, a PRM foi accionada, e deteve-os.

Laurentino Mussaire, Nampula

## Distrito de Nicoadala satura o mercado do tomate

Em conversa com alguns companheiros, nomeadamente, Lópes Abrucano Lima e Rita Rupia, produtores de tomate, em Licuar, no Distrito de Nicoadala, Província da Zambézia, o “Boletim Informativo UNAC”, ficou sabendo dos prejuízos que estes e outros companheiros registaram, principalmente durante o último mês de Julho.

### Prejuízos notáveis

Segundo os entrevistados, tem-se registado abundante produção de tomate, na zona, o que leva ao sufoco e saturação do pequeno mercado local, com impacto na baixa drástica do preço do produto, e na sua

deterioração, tanto nas machambas, assim como nos armazéns.

Segundo os companheiros, devido à abundância do produto, os clientes determinam o preço que, entretanto, não compensa os custos de produção.

### Entretanto...

No dia 16 de Agosto, o Administrador e a Directora do SDAE de Nicoadala, reuniram-se com os camponeses das Localidades de Nicoadala-Sede, Munhonha, Inhafuba e Namacata, com o objectivo de ouvir destes, sobre as suas actividades. A Vice-Presidente da UDAC-União Distrital de

Camponeses de Nicoadala, companheira Carolina José Marques, entregou aos governantes, o relatório dos primeiros 8 meses do ano, no qual constam também as lamentações da falta de mercado agrícola, tanto para a venda dos excedentes, assim como para a compra de sementes.

### Milho matuba

Os camponeses referiram que a variedade de milho matuba lhes prejudicava (devido ao fraco poder germinativo); queixaram-se de uma senhora que deixa seu gado alimentar-se de hortícolas, e outros pediram motobombas.

Conceição José, Zambézia

## UCAMA canaliza apoios às vítimas do Ciclone IDAI



Acto de entrega de material de construção e de insumos afins, às vítimas do Ciclone IDAI.

Mais de 158 camponeses, de 8 associações dos Distritos de Gondola e Sussundenga, afectadas pelo Ciclone Tropical IDAI, receberam, da UCAMA-União Provincial de Camponeses de Manica, material de construção e instrumentos de produção agrícola. As associações beneficiárias, para além de

serem das mais afectadas pelo Ciclone, estão envolvidas no programa de resgate, produção e multiplicação de sementes locais, com vista à soberania alimentar.

### Material de construção

No Distrito de Sussundenga, particularmente, onde 76 membros, das Associações

Chichira, 3 de Fevereiro, Nhangúzue e Nhambamba, beneficiaram de instrumentos agrícolas, há a destacar 23 famílias que tendo perdido as suas casas, receberam também 6 chapas de zinco, pregos e arame.

### Outros equipamentos

A título colectivo, as associações receberam 6 pulverizadores, 10 regadores, 10 ancinhos, etc. A Associação Chichira, recebeu ainda 1 chupador para a motobomba e 15 chapas de zinco para a cobertura do seu aviário, igualmente destruído pelo Ciclone IDAI; e a Associação Nhambamba, uma motobomba.

Refira-se que esta ajuda foi possível graças à parceria entre a UNAC e o Inkota, cujos benefícios recaem sobre os camponeses de alguns distritos da Província de Manica.

Paulina Vurande, Manica



## Horticultura: a aposta dos companheiros de Guro

Bunga é uma das localidades do Distrito de Guro, que faz fronteira com a Província de Tete, concretamente, com o Distrito de Changara. É banhada pelo Rio Ruenha, cujas margens se caracterizam por grandes baixas, favoráveis à produção agrícola.

Maurício Samuane, camponês, residente daquela localidade, falou ao “Boletim Informativo UNAC”, que a população local, tem estado a tirar maior proveito das margens do referido rio, para a prática da agricultura. *“Aqui em Bunga, a principal actividade é a agricultura, e muitos dos camponeses produzem grandes quantidades de hortícolas, que alimentam, inclusive, a Cidade de Chimoio, e outras províncias”* - disse.

### Esfriando o planeta

Na data do presente artigo, a Associação Phazanimai (que significa “enxada é mãe”), no Povoado de Thoa, composta por 12 membros, estava empenhada no transplante de viveiros de hortícolas.

Lunesse João, Presidente daquela associação, disse na ocasião, que a semente ora lançada, teria sido fornecida pela UCAMA-União Provincial de Camponeses de Manica, em parceria com a APN-Ajuda Popular da Noruega (parceira programática), com vista à promoção da AC-Agricultura de Conservação, tendo em conta a necessidade de mitigação dos efeitos nefastos das mudanças climáticas.

### Alternância de liderança

No dia 12 de Julho, ainda no



*Fazendo uso das boas margens do Rio Ruenha, camponeses de Bunga, praticam a horticultura.*

Povoado de Thoa, a Associação Kuzipira (que significa “oferecer-se”), realizou a sua Assembleia Eleitoral, tendo como principal objectivo, a auto-revitalização. O “Boletim Informativo UNAC” soube do companheiro Manuel Levene Thole, que a liderança da associação já trabalhava fora do mandato, conforme estabelecem os Estatutos da Kuzipira.

Levene apelou, na ocasião, a todas as associações cujas lideranças se encontram fora dos prazos estabelecidos pelos Estatutos, para que sigam o exemplo da Associação Kuzipira, e realizem assembleias eleitorais, para o bem delas próprias. No fim do processo eleitoral, considerado justo e transparente, todos os membros estavam satisfeitos. A companheira Anastácia Levene Thole, que prometeu imprimir uma nova dinâmica na agremiação, foi a eleita Presidente, em substituição da companheira Febe Laiva.

### Camponeses retratam-se

Os membros das três associações que perfazem a União Zonal de

Thoa, reuniram-se, no dia 5 de Julho, para debater os assuntos de interesse colectivo. Na presença do Presidente da UDAC-União Distrital de Camponeses de Guro, que se encontrava em programa de visita àquela União Zonal, os membros apresentaram os seus sucessos, os seus desafios e as suas inquietações. Das inquietações, o destaque foi para a praga da Lagarta do Funil, que tem estado a prejudicar a produção agrícola, e a deixar os camponeses na desgraça.

### Poupança e suas vantagens

Lucinda Guezane, da Associação Murimi Rima Mariaco (que significa “camponês produz seu dinheiro”), é uma mãe dedicada à poupança individual. Recentemente, ela revelou ao “Boletim Informativo UNAC” que esta prática, tem lhe ajudado, nos momentos de extrema necessidade. Conta, por exemplo, que quando adoenceu, por longo tempo, valeu-se do dinheiro poupado, para os tratamentos e as despesas afins.

**Luís Jone Sinagoneca, Manica**

## UCAMA e ZIMSOFf trocam experiências

Partindo-se do pressuposto de que o aprendizado (através de trocas de experiências, entre camponeses e organizações afins, dentro e fora do país), é mais fácil e prático, estimula o processo de organização, planificação e funcionamento das organizações camponesas, engrandece e fortalece o movimento, etc; tornou-se prioritária, a todos os níveis do movimento, a realização de sessões do tipo, envolvendo os membros.

### Resgate de sementes locais

Assim, a UCAMA-União Provincial de Camponeses de Manica, no âmbito do Projecto de Promoção da Soberania Alimentar, a beneficiar as famílias camponesas dos Distritos de Sussundenga,

Gondola e Macate, realizou, entre os dias 5 e 10 de Agosto, uma troca de experiências, envolvendo membros das associações (UCAMA) e do ZIMSOFf-Zimbabwe. Segundo apurou o “Boletim Informativo UNAC”, a mencionada troca de experiências, insere-se nos programas em curso, a nível da UNAC-União Nacional de Camponeses, no geral, inerentes ao resgate, multiplicação e distribuição das sementes locais.

### Teoria e prática

A estratégia das trocas de experiências, tem a vantagem de permitir aos envolvidos, explorar, simultaneamente, os lados teórico e prático das matérias em discussão.

**José Manuel Mateus, Manica**

## DANDO E OBTENDO A FELICIDADE!...

Um grupo de 50 pessoas está participando dum seminário, quando, de repente, o palestrante distribui balões por todos eles, e lhes pede para que cada um escreva o seu nome, com marcador, no balão.

Em seguida, todos os balões são recolhidos e colocados em uma outra sala; e o palestrante pede, agora, aos participantes, para que entrem na sala, e encontrem, cada um, o balão com o seu nome, em menos de 5 minutos.

Todos se atropelam, se empurram, se espezinham, fazem a maior bagunça na sala, e ao fim dos 5 minutos, ninguém consegue encontrar o seu próprio balão.

Então, o palestrante orienta-lhes a recolher, cada um, aleatoriamente, um balão, e entregá-lo à pessoa cujo nome está nele escrito. Em poucos

minutos, todo mundo teve o seu balão.

O palestrante diz então: *"O que acabamos de fazer aqui, é exatamente o que está acontecendo em nossas vidas. Todos estamos desesperadamente em busca da nossa própria felicidade, que nem nos apercebemos que, provavelmente, ela reside na dos outros, ou até que ela pode depender da participação desses outros"...*

É por isso que se você ajudar os outros a encontrarem a sua felicidade, e permitir que os outros o ajudem a encontrar a sua própria, você dará e obterá, simultaneamente, a felicidade. E tal é o objectivo da vida humana. Afinal de contas, o egoísmo não leva ninguém a lado nenhum.

**Autor desconhecido.**

*Adaptado por*

**Apolinário Maria Ricardo**

## Em jeito de fecho...

Com profunda tristeza, o movimento de camponeses – UNAC, soube do falecimento do companheiro **Bonito João**, Presidente da UDAC-União Distrital de Camponeses de Angoche, Província de Nampula, vítima de doença. O malgrado, que cumpria o quarto ano do seu mandato como Presidente da UDAC-Angoche (segundo os membros, com zelo e muita dedicação), morre aos 53 anos de idade, e deixa viúva e 8 filhos.

De sublinhar que a UDAC-Angoche fez parte, em 2014, da Comissão Organizadora para a Constituição da UPC-União Provincial de Camponeses de Nampula. Paz à sua alma.

**Laurentino Mussaire, Nampula**

Numa parceria entre a UDCM-União Distrital de Camponeses de Moatize e a Organização Kuwuka, realizou-se, de 1 a 2 de Julho, uma capacitação dirigida a 53 camponeses, de várias associações locais, sobre o empoderamento das comunidades, na gestão sustentável de recursos florestais.

No encontro, falou-se também dos prejuízos do desgaste dos recursos naturais, ao nível do país todo, e com algum destaque, sobre o Regulamento da Lei de Florestas e Fauna Bravia.

De seguida, abriu-se uma machamba-escola, de Agricultura de Conservação, onde os participantes aprenderam sobre como fazer os bio-orgânicos. Num outro momento, os participantes aprenderam a fazer fogões manuais, com vista à poupança da lenha e, por sua vez, à preservação do meio ambiente.

**Beatriz José Abuso, Tete**